



GT08 – Formação de Professores – Pôster 167

PROCESSO DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTUDO INTRODUTÓRIO

Marília Marques Mira – PUCPR

Joana Paulin Romanowski – PUCPR; UNINTER; CNPQ

Simone Regina Manosso Cartaxo – UEPG

Agência financiadora: PUCPR

Resumo

O texto apresenta resultados parciais de pesquisa sobre processo de inserção de docentes iniciantes e objetiva analisar esse processo para apontar indicadores que contribuam para o desenvolvimento profissional dos iniciantes. Fundamenta-se em estudos sobre desenvolvimento profissional docente, em especial sobre a fase de iniciação à docência (VAILLANT; MARCELO, 2012; FLORES; DAY, 2006, entre outros). Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com 25 sujeitos (docentes iniciantes e profissionais que atuam no processo de inserção), questionário com 49 iniciantes e observação participante em 3 escolas. A análise preliminar sobre as condições de ingresso evidencia que os docentes desenvolvem iniciativas para melhoria dessas condições e aponta demandas relacionadas à formação docente.

Palavras-chave: inserção docente; desenvolvimento profissional; formação docente.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto os processos de inserção de docentes iniciantes na educação básica - anos iniciais do ensino fundamental. A inserção docente é considerada etapa do desenvolvimento profissional, definida como o período de transição entre a formação inicial e a incorporação do professor ao mundo do trabalho, como profissional qualificado (VAILLANT; MARCELO, 2012).

O problema de pesquisa está enraizado no contexto das pesquisas sobre desenvolvimento profissional docente, considerando a inserção de professores iniciantes, o choque de realidade, os processos de apoio, e elege como questão: como ocorre o

processo de inserção profissional do professor da educação básica e suas possibilidades enquanto desenvolvimento profissional?

Para responder a problemática, tem como objetivo geral investigar os processos de inserção docente, visando apontar indicadores que contribuam para o desenvolvimento profissional dos iniciantes. Os objetivos específicos são: i) caracterizar as ações e iniciativas no campo da escola básica que se referem aos professores iniciantes; (ii) inferir indicadores que possam contribuir para melhoria do processo de inserção docente.

A pesquisa está assentada no pressuposto de que os desafios cada vez mais complexos enfrentados pelos docentes, em especial iniciantes, são resultantes das mudanças no contexto social que implicam em novas formas de organização do trabalho pedagógico e conferem à educação escolar e a seus profissionais múltiplas demandas educativas.

Com efeito, destaca-se o entendimento da escola como campo mais imediato de determinação da prática docente, sem desconsiderar as relações que se estabelecem no seu interior e a influência de determinantes externos, oriundos da política educacional nos diferentes âmbitos, nesse campo (ROMANOWSKI et al, 2005).

Os estudos têm apontado que os professores iniciantes, ao se depararem com os desafios da prática docente, sentem-se inseguros (FLORES; DAY, 2006), pois são inúmeras mudanças de ordem pessoal e profissional a serem experienciadas, identificadas como “choque de realidade” (VEEMAN, 1984). Os docentes iniciantes têm duas tarefas a cumprir: ensinar e aprender a ensinar e, para tanto, expressam dificuldades relacionadas ao conhecimento pedagógico do conteúdo, manejo de classe e atendimento à diversidade dos estudantes, procedimentos de avaliação e entendimento do currículo (FLORES GOMEZ, 2014), as quais se somam na atualidade à falta de conectividade à internet nas escolas e à insuficiência de recursos tecnológicos (MARCELO et al, 2016). No entanto, os iniciantes buscam ações para conseguir realizar seu trabalho, como as relações com outros professores, trocas de experiências, participação em cursos, palestras ou congressos, interação entre docentes mais experientes e outros mais jovens, iniciativas que contribuem para a aprendizagem da docência. De modo geral, essas iniciativas sofrem influência de suas experiências anteriores como estudantes (MCGLYNN-STEWART, 2014).

PERCURSO METODOLOGICO

Considerando a problemática da pesquisa, impõe-se a necessidade de ir além da descrição do processo de inserção, buscando explicá-lo e compreendê-lo a partir dos determinantes do atual contexto sócio-histórico (SANTOS, 2004). Isso significa apreender o objeto numa perspectiva de causalidade complexa, ou seja, implica em considerar os múltiplos fatores relacionados à compreensão do problema (MARTINS, 1998). Com esse propósito, foram privilegiadas as ações e iniciativas que os iniciantes estabelecem no interior da escola com profissionais que ali trabalham, bem como ações desenvolvidas por profissionais atuantes outras instâncias, mas relacionadas ao processo de inserção docente, como forma de ampliar a compreensão sobre esse processo.

A pesquisa assenta-se na concepção de que o conhecimento é elaborado no diálogo entre as evidências da realidade e os referenciais teóricos que ajudam a fazer a leitura crítica dessa realidade. Os depoimentos dos sujeitos, alicerçados nas suas experiências, trazem informações que se constituem em indícios para compreensão do problema e são analisados não como certos ou errados, mas contextualizados na direção de compreender de “onde” os sujeitos estão “falando”, ou seja, as inferências são construídas considerando suas inter-relações, seus determinantes, sob uma visão de totalidade (THOMPSON, 1981).

A definição dos procedimentos da pesquisa considera a opção pela abordagem qualitativa, vinculada aos referenciais teórico-metodológicos do estudo. A pesquisa qualitativa valoriza os significados atribuídos às experiências vivenciadas pelos sujeitos, assim como o próprio contexto de produção da práxis educativa, com ênfase no processo (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A pesquisa de campo foi realizada em seis escolas públicas, sendo que três delas ofertam ensino em tempo integral. Os critérios para escolha das escolas consideraram a dispersão espacial e a diversidade quantitativa de docentes iniciantes. O processo envolveu observação participante em três escolas e entrevistas semiestruturadas com 25 sujeitos (6 docentes iniciantes, 7 formadoras, 9 integrantes de equipes gestoras de escolas e 3 gerentes da Secretaria Municipal de Educação). Além disso, outros 49 professores iniciantes responderam a um questionário sobre o tema. As entrevistas constituíram-se como o principal instrumento de coleta de dados e o questionário foi utilizado complementarmente, permitindo a confirmação de tópicos relevantes (LUDKE; ANDRÉ, 2014).

PROCESSO DE INSERÇÃO DOCENTE: PRIMEIRAS ANÁLISES

A partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2010) foi possível evidenciar indicadores que permitiram tecer inferências sobre a realidade investigada, para além das mensagens emitidas pelos sujeitos. Esses indicadores, uma vez agrupados, resultaram em três categorias: 1) condições de ingresso na carreira; 2) organização do trabalho pedagógico e aprendizagem da docência; 3) processos de formação continuada.

Essas categorias se relacionam ao conceito de inserção profissional, compreendido como um processo que envolve a iniciação pedagógica – o aprendizado de um conjunto de conhecimentos, saberes e habilidades docentes – e a inserção laboral – processo por meio do qual o iniciante transita por determinados itinerários, processos e estratégias para acessar um posto de trabalho (FUNTEALBA, 2006). Com efeito, a inserção integra o processo de desenvolvimento profissional docente, perpassando três dimensões distintas e inter-relacionadas: pessoal-profissional; contextual-institucional e as competências profissionais (CORNEJO, 2009).

A análise preliminar dos dados em torno das condições de ingresso na carreira se expressa como: i) choque de realidade: relações com a formação inicial e a experiência; ii) escolha de vaga e rotatividade de escola; iii) acolhimento e clima de trabalho; iv) especificidades dos contextos escolares; v) escolha de função; vi) condições de trabalho; vii) estágio probatório.

Em relação à formação inicial, os depoimentos evidenciam a diferenciação feita pelos docentes entre o grau de responsabilidade relacionado à inserção na escola como estudante (no estágio) e como profissional. Isso confirma a pouca articulação da formação inicial em relação aos conhecimentos práticos necessários à docência. Confirma, também, a compreensão de que um sólido referencial teórico não é garantia de uma prática consequente. Nessa perspectiva, os dados apontam demandas para a formação de professores, como a revisão do estágio de docência e a articulação dos conhecimentos teóricos e práticos.

Os dados também confirmam a rotatividade de escola, por iniciativa do próprio docente, como um aspecto comum ao início da docência, resultante de fatores como: distância entre casa-escola, busca por melhores condições de trabalho, fragilidade da gestão escolar e vulnerabilidade social da comunidade. Porém, indicam a contribuição desse aspecto para o desenvolvimento profissional. Outro fator evidenciado foi a existência de uma leitura diversa da escola pública em relação à escola privada, no que

se refere ao tratamento dado aos estudantes e suas famílias, impactando no modo de os docentes se relacionarem com alunos e familiares.

Essa análise preliminar permitiu identificar iniciativas dos iniciantes para melhoria das condições de ingresso, evidenciando a complexidade do processo de inserção nas inter-relações com suas distintas dimensões. Na continuidade, pretende-se aprofundar as reflexões, considerando as demais categorias de análise, visando inferir possíveis indicadores que contribuam para a melhoria do processo de inserção à docência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Ed. 70, 2010.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Ed., 1994.

CORNEJO A, J. Implementación y desarrollo de una experiencia de apoyo a la iniciación docente de profesores en Chile. *In*: MARCELO, C. **El profesorado principiante**. Inserción a la docência. Barcelona: Octaedro, p. 99-154, 2009.

FLORES GOMEZ, C. X. Indución de profesores novatos en Chile: un estudio de caso. Pensamiento educativo. **Revista de Investigación Educativa Latinoamericana**. 51(2) p. 41-55, 2014.

FLORES, M. A.; DAY, C. Contexts which shape and reshape new teachers' identities: A multi-perspective study. **Teaching and teacher education**, 22(2), 219-232, 2006.

FUENTEALBA, R. Desarrollo profesional docente: un marco comprensivo para la iniciación pedagógica de los profesores principiantes. **Foro Educativo**, n. 10, p. 65-106, 2006. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2292729>>. Acesso em 14 fev. 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2ª ed. (reimp.) Rio de Janeiro: EPU, 2014.

MARCELO, C.; BURGOS, D.; MURILLO, P. *et al.* A indução do corpo docente iniciante na República Dominicana. O Programa Inductio. **Revista Intersaberes**. 11(23), p. 304-324, 2016.

MARTINS, P. L. O. **A didática e as contradições da prática**. Campinas: Papirus, 1998.

MCGLYNN-STEWART, M. From student to beginning teacher: Learning strengths and teaching challenges. **Teachers and teaching: theory and practice**. 2 (1), 09. jun. 2015

ROMANOWSKI, J. P.; WACHOWICZ, L. A.; MARTINS, P. L. O. Saberes docentes e os determinantes da prática social. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba: Champagnat, 5 (16), p.11-23, set./dez. 2005

SANTOS, O. J. **Reestruturação capitalista, educação e escola**. Fórum Nacional de Pedagogia, Belo Horizonte, jul. 2004. Disponível em:
<http://www.unifemm.edu.br/graduacao/fafisete/Pedagogia/bancodetextos/restruturacao_trabalho_oder_jose_dos_santos.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2010.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. 1ª. ed. Curitiba: Ed. UTFPR. 2012

VEENMAN, S. Perceived problems of beginning teachers. **Review of Educational Research**, 54(2), 143-178, 1984.